

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da B. rbaçim 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuaes, por linha de typo commum, 20 réis; annuaes permanentes, ajuste particel. r. Annuncia-se qualquei publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serlo restituídos.

## LOULÉ

E' nossa convicção, muitas vezes aqui exposta e explanada, que a existencia de dois grandes partidos, succedendo-se na direcção dos negocios publicos, constitue a base essencial e necessaria para o estabelecimento d'uma politica seria e honesta e por consequencia um elemento d'extrema importancia na administração financeira e economica do paiz, ao mesmo tempo que um poderoso factor da educação moral.

Conhecemos bem os argumentos que ha um certo tempo a esta parte se aduzem contra a rotaçao regular e methodica de dois agrupamentos apenas nas culminancias do poder, mas sabemos tambem que esses argumentos, fundando-se na ausencia de ideias diversos, estabelecem no entanto, como necessidade imperiosa, a preponderancia da representacão de ideias secundarias d'ocasião, que vão dar origem a uma grande infinidade de combinações entre os homens que aspiram a dirigentes e á formação constante de *patrulhas* onde a instabilidade é a regra.

Assim, partindo d'uma ideia obsoleta—*a falta de grandes ideias*—e da confusão que existe dentro dos partidos, taes como se encontram, o *opportunismo* tem sido apresentado como o systema politico mais positivo e pratico e mais em harmonia com o progressivo desenvolvimento da acção governativa.

Mas, se os *grandes ideias* a que se refere um tão acanhado *opportunismo*, não existem hoje, nem por isso novas doutrinas, por ventura de alcance não menos importante, deixaram d'apparecer, formando escolas que separam na vida das nações os povos que as constituem; e, se entre nós os campos doutrinaes se não acham extremados, não é isso motivo para concluir que o não possam vir a estar e servir de premissa ao apparecimento d'agrupamentos transitorios de mais ou menos duração.

Não ha divergencia sobre o principio liberal, fundamento da nossa constituição, entre os monarchicos, é claro, mas existe e profundamente accentuada no modo de governar o paiz em harmonia com esse principio.

Ha quem não acredite na evoluçao constante das ideias e seus resultados praticos, segundo as leis do progresso, e, ao contrario, muitos crêem n'esta doutrina evolutiva, susceptivel de ser influenciada e impulsionada pela intelligencia e vontade; todos concordam, porém, na livre mani-

festação e realisacão dos seus pensamentos.

Ora esta primeira divisao que entre os sectarios d'um mesmo principio se estabelece immediatamente, não pode deixar de ser considerada como de summa valia e influencia na governacão do estado, e constituir dois grupos inteiramente distinctos—um *conservador* e outro *progressista*.

Decompondo a ideia fundamental de cada um d'estes agrupamentos, é claro que novos pontos de divergencia surgirão, mas sem duvida já muito secundarios e que nunca deverão servir a separacões radicacs, e muito menos para aquelles que já não consideram *grandes ideias* a doutrina *conservadora* e a *progressista*.

## Notas algarvias

Bibliographia

### Um codice algarvio

Venho dar-lhes noticia de um codice manuscrito importante para a historia algarvia. Pertence á collecção de manuscritos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde tem a marcação A—9—10.

Tem por titulo *Memorias relativas ao reino do Algarve*. E' um in-folio, encadernado, com 46 folhas numeradas só na frente. Remiram aqui, antigamente; cadernos de varias dimensões e letras, do primeiro quartel do seculo XVIII.

Primeiramente (p. 1 a 3) uma relação das auctoridades, com seus nomes, capitães-mores, sargentos-mores, juizes ordinarios, juizes d'alfandega, juizes de fóra, capitães de ordenanças, onvidores, etc., das diferentes localidades, Alcoutim, Castromarim, Cacella, Tavira, Faro, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão, Alvor, Lagos, Aljezur, e Sagres.

Vejam o pessoal em Faro.  
—*Cidade de Faro*; é termo curto mas bom, e cabeça de comarca.

Sargento-mór de batalha, Balthazar da Costa Correia Rebello.

Tem de guarnição a maior parte de um regimento de infantaria de que é coronel José da Fonseca da Costa. Tenente coronel, João Fernandes de Cabo Pitta.

Sargento-mór, Luiz Pegado da Silva.

Companhia, de granadeiros, capitão Francisco Martins da Costa. Mais quatro companhias dos capitães, Jorge da Costa de Aragão, Miguel Correia de Freitas, Martinho da Silva Ramos, Jeronymo d'Albuquerque, sargento-mór de ordenanças com soldo, João Velloso Cabral.

sões! E' solemne um leito d'estes!

M. de Orange.—Oh! solemne não é a phrase...

Mm. de Flirt.—Eu acho que sim! Por acaso o seu creado de quarto janta hoje em casa da tia?

M. de Orange.—O quê?

Mm. de Flirt.—Ah! é que eu tenho uma creada de quarto que algumas vezes prepara logo os meus aposentos para a noite, cerra as persianas, abre a cama, etc., etc. e no meio do dia quando eu me surpreendo responde: «que vai jantar a casa da tia»; a tia é o cocheiro inglez do duque de Grenelle...

M. de Orange, *atrapalhado*.—Mas...

Mm. de Flirt.—Como vejo que a *toilette* de noite do seu quarto está já feita... ás 4 horas e meia... julgo que é por esse motivo... ou qualquer outro analogo...

M. de Orange.—Mas... não... Quando tenho o prazer de receber uma mulher bonita costume...

Mm. de Flirt, *interrompendo*.—Foi por minha causa?... Realmente essa delicada exhibição sensibiliza-me... Oh! as rendas dos

Capitão governador da fortaleza da barra, Luiz Mendes Correia.

Ministros. Ouvidor e provedor da comarca, juiz de fóra; não indica os nomes

Alfandega. Juiz, Manuel d'Oliveira da Rocha.

*Villa de Loulé*: E' um bom termo e largo; é da comarca de Tavira. Governador com patente de sargento-mór de cavallaria, Diogo Lobo Pereira.

Em *Portimão* ainda n'esta epocha estavam guarnecidas as fortalezas da barra; era capitão d'uma Gregorio Dias de Castro, d'outra Gaspar Corrêa Barreto.

Em *Lagos* estava tambem a contadoria da gente de Tanager.

Muitos logares superiores estavam vagos, e parece que aquella boa gente não carecia muito de quem os governasse. Por exemplo, depois da relação de Lagos vem a seguinte nota: Ha um 3.º (corpo) de auxiliares espalhado pelos termos da dita cidade, e Silves, Villa Nova, Aljezur e Villa do Bispo, que não têm official maior que o governe pelo não necessitar.

Não conheço sufficientemente o Algarve para dizer de nomes de familia, todavia encontro na relação alguns nomes segundo creio ainda hoje representados. Por exemplo, em Tavira era capitão-mór Antonio do Prado Pereira.

De uma das duas companhias de infantaria do regimento de Faro, de guarnição em Castromarim, era capitão João de Almeida de Sarrea.

Em Tavira era coronel governador, João de Mendonça Corte-Real.

Pag. 4. Sobre o estado das fortalezas: Impostos especiaes para fortificação, cobrados nas alfandegas, 2 p. c. especial aos mercadores e real d'agua.

Ainda havia outra consignação para as embarcações de guarda costa, a que chamavam *armadilha*, e apezar de tantos encargos só havia um barco no mar, porque o outro estava pódre.

Que o capitão-general mande tirar 2 contos de réis do vencimento da bulla para fazer outro barco... os reparos da artilheria estavam pódrés e não havia madeira, etc., etc. E' uma representacão curiosa do estado de desleixo, máo governo... peccados velhos!

E vac seguindo uma lamuria de Jeremias até pag. 5, v. Elles fallam em defesa, em disciplina, em patriotismo, estes velhos governadores! Como a gente entristece ao ver a decadencia dos animos e dos meios. Que desfazimento constante do começo do seculo XVI para cá! Deixemos cousas tristes!

Estamos em pag. 6 do manuscrito. Temos aqui uma informacão das praças algarvias.

seus travesseiros são esplendidas!...

M. de Orange.—Nada é demasiadamente bello para v. ex.ª...

Mm. de Flirt.—Para... quem?...

M. de Orange, *intrigado*.—Eu... eu... não sei já o que queria dizer...

Mm. de Flirt.—Visto que estou a caminho de examinar a sua installação permittir-me-hei uma pequena critica...

M. de Orange.—Ah! e o que é?

Mm. de Flirt.—Um detalhe imperceptivel. Ha aos quatro cantos dos seus magestosos travesseiros, uns laços de fita perdidos nos fofos de rendas... está bem, mas para que são esses laços de um «azul desmaiado?» O sr. tem os cabellos pretos, parece-me que até um bocadinho mais pretos do que o anno passado; por consequente estes laços deveriam ser vermelho-cardinal, botão de ouro, laranja, emfim não importa o quê, mas nunca azul desmaiado...

M. de Orange.—E' que por um refinamento facil de comprehender... eu combino sempre a cor dos meus laços com a cor da senhora de quem espero a visita...

*Lagos* que é a principal e residencia dos governadores e capitães generaes do Reino; está situada sobre o mar oceano distante seis legoas do Promontorio Sacro chamado Cabo de S. Vicente, em terreno irregular; a sua fortificação guarda a mesma irregularidade, tem nove baluartes imperfeitos que a cingem pela parte da terra, e cinco reductos para a parte do rio que tem o nome da praça, e forna na sua foz um pequeno porto capaz de embarcações ligeiras. E tem para sua defeza uma fortaleza chamada da Bandeira, obra moderna e bem artilhada.

Em distancia de um largo tiro de mosquete ao poente da mesma praça está a fortaleza do Pinhão em sitio elevado que faz forma de península com baterias altas e baixas, e serve para defender a bahia que ali forma o mar com a ponta da Piedade, em que ha uma bateria, e a de Carvoeiro em que ha um forte com alguma artilheria.

(Pego licença para deixar aqui uma observação rapida, que nada tem que ver com os fortes e canhões, toda a costa maritima da ponta da Piedade e visinhanças é admiravel de pittoresco; ha ali côrtes, cavernas, furnas abertas pelas ondas, as francas ondas limpadas do Atlantico; fica-se enlevado a ver aquella briga da agua com a rocha. Mas ao mesmo tempo o mar, no seu trabalho de sapa, tem cortado as escarpas de modo tal que poz a descoberto, em grande, a formação geologica, como para fazer uma demonstração scientifica. Conhecem-se as formações, as camadas, as quebradas, as justaposições, as rupturas do barroto entre os terciarios, as gredas e os barros; que luctas geologicas houve ali para formar o terreno! que hoje? ha quantos seculos? depois de formadas brigam com o mar. Estas cousas de geologia fazem pensar tanto! Rochas, camadas, praias e penedos, são capitulos da vasta chronica da creação.

Embrenha-se o espirito a estudar os annaes da humanidade, e caminha de facto em facto, de clareza em escuridade, na lenta, dolorosa, e triumphante historia humana! ante as camadas geologicas a evoluçao é incomparavelmente maior, os degraus da escada são montanhas, os capitulos da chronica parecem eternidades. Ha o drama sempre! creações que passam, formações que surgem e desaparecem!

(Continua).

Na quarta-feira baptizou-se o filhinho do nosso particular amigo Luiz d'Albuquerque Rebello; foram padrinhos a ex.ª sr.ª D. Maria Dorothea Rebello Neves e o sr. Francisco Assis Rebello.

A creança recebeu o nome de Luiz.

Mm. de Flirt (áparte).—Está preparado como uma chapa photographica... E' repugnante! (alto) oh! foi ainda por minha causa que teve este incommodo!... Realmente é preocupar-se demasiado com a cor da minha pelle e dos meus cabellos... Estão tão longe dos meus travesseiros!... Não lhe agradeço por isso menos a sua graciosa atencão... agradeço-lh'a mesmo tanto como se ella devesse servir...

M. de Orange (áparte).—Está a troçar de mim!... á vontade! mas o diabo seria se ella me escapasse... (Para Mm. de Flirt). Queira sentar-se aqui minha senhora... Verá melhor este quadro que é de grande belleza...

Mm. de Flirt.—Ah! sim! aquelle, conhecido... E' *Jupiter e Ganymedes*, não é verdade.

M. de Orange.—Sim... é um quadro antigo... Razão porque se lhe deve perdoar algumas audacias... Os gregos, como sabe, tinham a manga larga; deve-se desculpar algumas cousas aos velhos pintores...

Mm. Flirt (fitando M. de Orange).—Aos velhos de todos os generos... E' o que eu faço!... (Continua).

## FOLHETIM

### (3) OS SEDUCTORES

(GYP)

O DE PROFISSÃO

M. de Orange.—Oh! como v. ex.ª sabe o assumpto, faz perdoar as imperfeições da execução...

Madame de Flirt.—Mas eu não admitto isso: não admiro uma cousa unicamente porque ella é inconveniente... Preciso tambem achal-a bonita...

M. de Orange.—V. ex.ª é mais severa do que aquellas que a têm precedido aqui; porque este quadro encontrou sempre a benevolencia d'essas senhoras...

Mm. de Flirt.—Prova isso que ellas são realmente mais facéis de satisfazer do que eu! (*olhando para o leito do sr. de Orange*). E' o seu leito?

M. de Orange.—Mas, com certeza...

Mm. de Flirt.—Tem umas bellas dimen-

## Ao sr. ministro da justiça

## O DELEGADO DA COMARCA DE LOULÉ

Ha poucos dias o sr. ministro da justiça mandou censurar um delegado do procurador regio que não dava andamento a muitos processos e tinha uma vida publica irregular.

—Pois bem, o delegado d'esta comarca de Loulé, tem deixado tambem accumular muitos processos, permittindo que desde março até 6 de agosto do corrente anno, um jornal continuasse a sua publicação figurando como editor um individuo que de tal cargo declinara devidamente a responsabilidade em 24 de março; jacta-se publicamente de apoiar uma das parcialidades politicas da localidade perseguindo outra e, ultimamente, em plena audiencia ordinaria, não duvidou apreciar insultuosamente um despacho do meretissimo juiz de direito.

Estes factos que são gravissimos e estamos promptos a provar parece-nos que devem merecer ao sr. ministro da justiça alguma cousa mais que censura.

Assim o esperamos do honrado caracter e da recta energia do nobre ministro.

## Os ordeiros e a polleia...

Mantemos a veracidade da noticia que com esta mesma epigraphe demos no nosso penultimo numero; e... até aos tribunaes, abstemo-nos de mais considerações.

Do sr. José Maria de Campos, estabelecido n'esta villa, recebemos uma carta que a falta d'espaco nos obriga a resumir.

Queixa-se o sr. Campos de haver sido agredido, espancado e perseguido, na noite de quarta-feira ultima, pelo sr. José Fernandes Guerreiro, na rua da Cadeia, mesmo junto á esquadra de policia, sem que esta *veneravel mantenedora* da ordem publica se dignasse apparecer ou intervir.

**Nascimento:**—A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josefa Corrêa de Mattos, esposa do nosso collega da redacção, dr. Manoel Mexia de Mattos, deu á luz, na segunda-feira de manhã, com muita felicidade uma linda menina.

Aos paes e avós da recém-nascida enviamos os nossos parabens.

## Vae tudo raso...

O Hercules da companhia está mettido em brios. Com ares d'espada, arrogancia de caeteiro e grande confiança no *casaco de ferro*, o brutamente desafia um monturo (??) a dizer quem é, sob pena de (fôge que te esmagar), não accudindo o monturo ao desafio, elle brutamente vir cá e matar tudo! Ai que carnificina!

Mas o que daria causa áquelles pruridos de força e virtude, áquella severidade d'intimativa? A quem será que o Adamastor de barro se dirige e porque se dirige?

Se nós não uão enganamos o *fero* falla de um *baixo covarde*, d'um *desprezível larvado*.

Covardes baixos, altos, largos, compridos e até *bicudos*, isso sabe elle muito bem que existem e onde existem; mas dos taes *desprezíveis larvados*...

O que entenderá elle por larvados? A que fonte iria o Farrabaz beber estas noções de pathologia para se abotoar com a arte de fazer d'estas classificações modernas?

«O vento já sopra rijo».

O annexim deu-lhe no gôto, se bem que a sua alentada individualidade não fosse visada pelo dito annexim.

Não o foi nem o podia ser, porquanto a sua pessoa, com todo a quelle grande tamanho de *dragão de chaves*, jámais se nos fez lembrada para a citarmos aqui a proposito da menor coisa; se algumas vezes a recordamos—poucas vezes—é para nos rirmos muito das pimponices do alambasado e lamentar o desaproveitamento d'aquelle *phísico* absolutamente esteril fóra do trefego allandegario. Mais nada.

Ao ver pois a *simla do bichinho* porque o vento já sopra rijo, a primeira coisa que nos occorre é gritar-lhe ás orelhas—*acommodate-te leão!*

E é o que basta.

**Correio do Alemtejo:**—Recebemos este semanario que encetou a sua publicação na villa de Redondo.

E' mais um periodico que sae a campo, pugnando debaixo das bandeiras do partido progressista.

Uma vida desafogada e muitas felicidades, é o que desejamos ao nosso collega.

Estiveram entre nós, segunda-feira, os srs. Francisco Maria Marreiros, digno escripto de fazenda do concelho d'Olhão, e Joaquim Casimiro Archanjo, acreditado negociante d'aquella praça.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção competente sob a epigraphe *Agua Salgada*.

**Fallecimento:**—Hontem, pelas tres horas da manhã, finou-se n'esta villa o sr. Luiz Antonio d'Azevedo e Aboim.

A' desolada viuva e a toda a illustre familia do finado enviamos sentidos pezames.

**Transferencia:**—Foi transferido para Miranda do nosso amigo sr. dr. Affonso de Miranda Monterroso, digno representante do ministerio publico na comarca de Lagos; para este lugar foi nomeado o sr. dr. Luiz de Macedo d'Andrade Pinheiro.

O sr. Marçal Pacheco, o par do sr. José Dias, em cuja votação oito dignos pares se dignaram deitar *oito favas pretas*, e vinte e tantos dignos pares se abstiveram de entrar na votação, retirando-se da sala para os corredores, manda soprar nos canudos do seu orgão que os seus inimigos politicos são uns *insignificantes*, que não dispõem de meia duzia de votos; mas nas occasiões criticas o sr. Marçal Pacheco pede, supplica aos *insignificantes* que lhe dispensem o seu valioso auxilio, confessa-se muito amigo etc. etc. e, não contente com isso, serve-se de intermediarios para que estes intercedam junto dos *insignificantes* a fim de dispensarem a sua importante protecção politica ao sr. Marçal Pacheco.

Mas ainda ha mais; o sr. Marçal Pacheco até se serve do dinheiro d'esses *insignificantes* para os insultar, em pasquins, envaidecendo-se a si proprio.

Sempre correcto.

E' uma belleza ver como os *organistas* sopram no *orgão*, obedecendo ás indicações do patrão, até chegarem a declarar, coitados, que não são coisa nenhuma!

Alguma vez a bocca lhes havia de fugir para a verdade.

Mas, sr. Marçal Pacheco, note que elles se vão rebelliando, e dizem que não recebem inspirações de ninguém.

Mande tocar *moderato, piu lento*, senão estraga-se o *orgão* com taes embates e é verdadeiramente uma penna.

Concluíram a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra os nossos amigos srs. drs. João José Peres Ponce e Sanchez e Silvestre Falcão.

Aos novos medicos as nossas cordeaes felicitações e um aperto de mão, e a suas ex.<sup>mas</sup> familias os nossos sinceros parabens.

**Doença:**—Acha-se incommodado de saude o sr. Miguel de Sant'Anna Flores, filho do nosso amigo e assignante, o sr. Miguel Flores, honrado negociante, estabelecido n'esta villa.

Ao doente desejamos-lhe promptas melhoras.

Regressou das Caldas de Monchique o sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça, juiz das execuções fiscaes n'este concelho.

**Nova feira:**—Nos dias 15 e 16 de setembro proximo futuro deve ter lugar, no sitio de S. Bartholomeu, da freguezia e concelho de Castro Marim, a nova feira denominada de S. Bartholomeu, que constará de gados—bovino, cavallar, caprino e lanigero; cereaes, legumes, calçado, madeiras, latas, arames, etc., etc.

Informam-nos que o local escolhido é dos mais apropriados para uma feira, abundando ali a agua e as boas commodidades, tanto para os feirantes como para o gado, ao qual não faltarão sombras e pastagens.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. dr. Frederico Lazaro Cortes, distincto advogado d'esta provincia.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

**Chegada:**—Regressou na sexta-feira do Alemtejo, onde foi visitar sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Jacintho de Castro, habil regente da philharmonica *Artistas de Minerva*.

Esteve na semana finda n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna de Mendonça Heitz.

O sr. director do correio de Loulé, *cava-*

quando a proposito d'uma local do nosso penultimo numero, que lhe dizia respeito, dá na realidade um solemne *caçaco*, e para melhor confirmar que ha muitos mezes tem sido o redactor d'um *journal sem editor*, encarregado especialmente pelo sr. Marçal Pacheco de difamar o medico Lança, vae usando da mesma linguagem baixa e de tarimba que tantos proselitos tem conquistado para a *honesto* politica do sr. Marçal Pacheco.

Confessando ter consultado *extraofficialmente* o medico Lança apenas uma vez (falla de memoria) e tratando de resto a familia que tanto *estremecia* antes de ter esposa e filha, o sr. director do correio avança que o medico Lança lhe tem chamado *bebedo, pulha, bandalho, canalha e lacaió*.

Ora o sr. director do correio pretende inverter os papeis e justificar-se assim da sua manifesta e confessada ingratição.

Nem o sr. director do correio pode provar que o medico Lança lhe chamasse alguma vez *pulha, bandalho, canalha e lacaió*; e ainda que o provasse, facilimo seria demonstrar com as proprias declarações do sr. director do correio que esses epithetos foram atirados como justissimo desforço, já quando a campanha de descredito promovida contra o medico Lança contava mezes d'existencia.

N'estas condições, o que é *bebedo, pulha, canalha, bandalho e lacaió* em comparação aos insultos a todo o momento arremessados ao medico Lança sem outra provocação que a divergencia politica?

Foi aqui que o sr. director do correio encontrou os epithetos que tanto o arrelham e que tão promptamente apropriou á sua personalidade?

Pois aqui mesmo lhe declaramos que, se tem sido o sr. director do correio o paladino na campanha de difamação contra o medico Lança, então é mais que *bebedo, pulha, bandalho, canalha e lacaió*, é alguma coisa para que não encontramos qualificação possível.

Continuando sempre em *cavaco*, mas visivelmente *encavacado*, o sr. director do correio espraia-se em *baboseiras* sobre as relações particulares e medicas e sobre a responsabilidade profissional.

Entende o sr. director do correio que um medico não pôde nem deve interromper relações pessoais, porque as pessoas com quem se indispõe ficam inhibidas de o consultar com confiança!

Tem graça infinita o sr. director do correio! Um homem pelo facto de ser medico deve quando for offendido por qualquer, não reagir, mas dispensar ao offensor todo a amizade, porque este pôde vir a ter necessidade dos seus serviços como medico!

Optima doutrina!

E afinal o sr. director do correio se pensar um pouco sabe que as relações pessoais pôdem achar-se tensas e as profissionais manter-se cordeaes. Na sua propria familia tem um bom exemplo.

O medico Lança indispoz-se pessoalmente com uma pessoa da familia do sr. director do correio, pois não obstante mantem com ella as melhores relações medicas. Milhares de exemplos analogos podiamos citar ao sr. director do correio e muitos d'elles em que figura o medico Lança revelando um caracter bem differente, valha a verdade, d'aquelle porque tem sido mandado apresentar em publico pelo sr. Marçal Pacheco; mas não vale a pena estar a insistir na demonstração de uma cousa que *entra pelos olhos* de toda a gente, ainda da mais branca.

Quanto á responsabilidade profissional o sr. director do correio, confessa culpas e erros que pôdem prejudicar, mas diz que as syndicancias pôdem remediar; enquanto que os erros medicos nunca se demonstram e por isso não pôdem ser punidos.

Se o sr. director do correio não fosse um ignorante ou não quizesse tanto *puxar a brasa á sua sardinha*, não produzia um dislate d'esta ordem. Mas emfim o sr. director do correio necessita convencer de que é mais facil matar um individuo que sonegar uma carta ou violar-a, está no seu papel, faz muito bem e pode continuar, se isso lhe apraz.

Nós, simplesmente, tomando a *cavaqueira* do sr. director do correio em globo, lhe diremos: que *presumpção e agua benta cada um toma a que quer*, e que a nossa missão não sendo aturar *cavacos* sobre assumptos puramente estranhos ao fim a que nós propozemos ao fundar este jornal, não nos achamos muito dispostos a tomar o sr. director do correio pelo sr. Marçal Pacheco, e a considerar qualquer audacioso d'importancia negativa como potentado politico.

E basta.

Veio definitivamente residir entre nós o nosso prezado amigo sr. José Vaz de Mascarenhas, que ha tempo se achava em Muje no desempenho d'um lugar publico.

**Porque será?**—Não nos consta que até hoje tenham dado entrada nos cofres do estado as contribuições em divida do **conservador d'esta comarca**, cuja importancia deve ser superior a **seiscientos mil réis**.

Por menores e muito menores quantias têm havido execuções e muitos têm visto arrematar em hasta publica as suas habitações e tatecos, mas ninguém ainda viu executar o **conservador d'esta comarca**.

Porque será que durante tantos annos não tem o **conservador d'esta comarca** pago as suas contribuições ao estado, esquecendo-se o escripto de fazenda todos os annos d'elle, deixando assim accumular uma importante quantia?

Será para engrandecimento da *honesto* politica do sr. Marçal Pacheco?

O escripto de fazenda, *mano* do sr. Marçal Pacheco, não tem responsabilidade nenhuma em não ter cumprido os seus deveres, não fazendo entrar nos cofres do estado as contribuições dos rententes, d'aquelles que têm gosado do privilegio de não pagar as suas contribuições, a ponto d'este concelho dever ao estado, antes das execuções fiscaes, a *insignificante* quantia de vinte contos?

O escripto de fazenda, durante annos successivos, *esquece-se* d'alguns contriluintes. Se o esquecimento fosse geral comprehendia-se, mas ao passo que uns, por insignificantes quantias, são executados durante o anno, outros simplesmente são *esquecidos*.

Tudo isto para proveito, honra e gloria da *honesto* politica do sr. Marçal Pacheco e para que em eleições trabalhem do *coração*, porque o escripto de fazenda é *mano* do sr. Marçal Pacheco.

## Agradecimento

Santiago Alvares Romero e Josepha Formosinho Romero, extremamente penhora los para com todos os que, por occasião do fallecimento de sua filha Eulalia lhes manifestaram por diversos modos a sua sympathia e pesar, vêm, por este meio, dada a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, porque podia isso dar lugar a omissões, protestar a todas essas pessoas a sua muita gratidão e sincero reconhecimento.

## Lisboa, 9 de agosto

A direcção da Associação Commercial de Lisboa conferenciou effectivamente com o sr. presidente do conselho, como lhes disse na minha anterior correspondencia, a quem entregou a representação contra a lei da contribuição industrial, e a que pede algumas modificações em varias disposições da lei do sello, que julga inexequíveis.

O sr. H. Ribeiro significou-lhe, que todo o ministerio tinha os melhores desejos de satisfazer as justas reclamações do corpo commercial, mas não estava nas suas attribuições suspender por qualquer forma as leis votadas pelo parlamento, por melhores que fossem as intenções do governo em ser agradavel á classe commercial, só na futura sessão legislativa se poderiam fazer quaesquer alterações indispensaveis.

Lembrando a direcção a conveniencia de se convocarem extraordinariamente as côrtes, o sr. presidente do conselho respondeu ser isso desnecessario, porque a lei só tem de se executar em janeiro de 1895.

Recebido com a maxima amabilidade pelo sr. presidente do concelho, cujo procedimento foi a nosso ver perfeitamente correcto, a direcção não se deu por satisfeita, visto o desejo manifestado na ultima assemblea geral, e resolveu proseguir nos seus trabalhos.

Para esse fim já reuniu a commissão incumbida de estudar a referida lei, a qual é composta dos srs. Antonio Centeno, Antonio Teixeira Judice, Guilherme Passos Corrêa, Miguel Henrique Santos, e Joaquim Augusto dos Santos, que começam os seus trabalhos pela revisão da lei este anno votada, e em confronto com a de 1888.

—Como é sabido, a este movimento têm adherido muitas associações commerciaes e industriaes do paiz, que igualmente têm representado contra a referida lei.

No Porto, parte da classe commercial, entendeu que devia lavar mais um protesto, não só contra a lei da contribuição industrial, mas tambem, contra as demais medidas de

fazenda, e tratou de promover um comício para esse fim.

Teve primeiro difficuldade em arranjar o local para a realisação do comício; deu-se a circumstancia curiosa de que nem a Associação, nem o Atheneu, nem o Centro Commercial d'aquella cidade satisfizeram o pedido das suas salas para a reunião do comício, o que prova evidentemente, que uma tal manifestação só é apoiada por uma parte insignificante da classe. A commissão promotora do comício officiou á direcção da Associação Commercial de Lisboa, manifestando-lhe o desejo de que ella se fizesse representar n'aquella reunião, ao que esta muito correctamente lhe respondeu, que o não podia fazer, por não desejar imprimir caracter politico ás suas reclamações e attitudão.

Finalmente no domingo ultimo sempre se realisou o comício n'um salão da rua da Picaria, sendo o convite assignado por 60 commerciantes, e presidindo á reunião o sr. A. A. Cabral Junior, que expondo o seu fim disse, que o commercio portuguez para se sair airoso da questão bastava seguir o procedimento da Associação Commercial.

Pediram immediatamente a palavra dois individuos, um tecelão e outro ex-tecelão, conhecidos oradores de semelhantes reuniões, que ha muito tempo andam envolvidos na questão operaria, e que os commerciantes presentes receberam mal não consentindo que elles fallassem, e resultando d'ahi a desordem e o elinfrim, que perturbaram os projectados trabalhos, vendo-se o presidente obrigado a encerrar a sessão, e a auctoridade a fazer evacuar a sala. Parece correr o boato de ter sido a auctoridade quem alliciou gente, para evitar a realisação do comício causando um tal fiasco.

—N'uma excellente revista colonial, que o *Jornal do Commercio* publicou n'um dos dias da ultima semana, assegura-se que a nossa India tem valiosas fontes de riqueza a explorar, sendo uma das principaes as mattas nacionaes. Só nas Novas Conquistas calcula-se o seu valor em mais de 2:800 contos e n'uma exploração recente encontraram-se ali 42 especies diversas, muitas d'ellas valiosissimas; podendo-se affirmar, que a exploração methodica, habil e cuidadosa, d'essas mattas seria uma grande recurso para o paiz.

Isto é mais uma prova de que as nossas colonias têm realmente muito que explorar, e parece não ser mais opportuna a occasião para cuidar a sério d'esse ramo de administração: que o governo e todos os que pela sua posição e pelos seus capitães se podem abalar a essas empresas, se não entubem, adquiriram a coragem precisa para encetar tão útil campanha, que sob todos os pontos de vista não pôde deixar de ser fructifera.

E' certo que alguma cousa se tem feito n'esse sentido, e que graças ás concessões dos governos e á organização d'algumas companhias, algumas das colonias já ostentam um desenvolvimento notavel.

Taes empresas porora demandam grossos capitães, e os nossos, além de não serem muitos, não têm a precisa coragem nem a necessaria iniciativa, precavendo-se sempre contra quaesquer perigos que possam correr. D'ahi a necessidade de procurar capitães estrangeiros, como também a estrangeiros fazer certas concessões, que redundam em proveito d'elles e nosso; isso porém tem sempre, e principalmente nos ultimos tempos, provocado certos reparos da parte de certa imprensa, que vê n'isso o perigo do nosso dominio ultramarino passar ás mãos de estrangeiros, principalmente da Inglaterra, que, como é sabido, é a nação melhor dotada d'um... tal poder absorvente.

Tudo depende da forma porque se angariam esses capitães, e se fazem essas concessões, e ao governo cumpre resolver sempre essas questões mantendo acima de tudo a integridade da nossa soberania, que creio poder-se bem harmonisar com o fomento da nossa riqueza, com o progresso e civilisação das nossas colonias, missão essa que nos é imposta tanto pelos nossos interesses presentes e futuros, como pela civilisação e progresso material da epocha, em que vivemos.

—Preocupa justamente todas as attencões o estado de tensão em que se mantem a questão operaria no Porto. A greve dos chapelheiros mantem-se n'uma attitudão de intransigencia, pouco habitual entre nós, e irradiando para o pessoal d'outras industrias, nem congeneres, nem subsidiarias da chapellaria, representa realmente um facto economico e social, que se deve ter em conta, como factor da desordem publica no actual momento, e como elemento indispensavel para apreciar a

situação presente da nossa vida industrial.

O que é incontestavel, como opinava o grande Gambetta, é que o problema das relações entre o capital e o trabalho constitue a mais complicada questão do final d'este seculo, e as actuaes greves do Porto vêm provar, por uma forma cabal, que o nosso paiz não está isempto, como podia affigurar-se, das preoccupações que assoberbam os governos das grandes nações productoras, e justificam os receios de todos os pensadores e economicos contemporaneos.

Auxiliados pelas demais classes operarias, e até segundo consta por operarios estrangeiros, os chapelheiros do Porto tem mantido a sua attitudão por mais tempo do que todos esperavam; mas o que é altamente lamentavel e condemnavel, é que os operarios não se tem podido ou sabido contar nos limites da ordem, e por mais d'uma vez tem descedido ao campo das aggressões pessoais, d'onde tem resultado varias prisões, e varios processos, que se acham pendentes.

Em casa do industrial Costa Braga, reuniram-se 6 representantes de varias fabricas e 4 delegados da Federação das Associações, para ver qual a melhor maneira de pôr ponto na questão, e ali se resolveu, que, visto o governador civil ter por duas vezes servido de intermediario entre elles, deveria elle ser ouvido, e ser quem marcasse dia hora e local, para na sua presença se realisar a conferencia entre as partes interessadas.

O governador civil mostrou-se disposto a fazer tudo para terminar a questão, mas não achava conveniente assistir a tal reunião, na qual haveria embates de opiniões, e talvez mutuas explicações desagradaveis; estava porém prompto a entender-se com cada uma das comissões, a ouvir as suas queixas, e aplanal-as de forma a terminar o incidente.

Isto foi communicado pelo sr. Costa Braga a um delegado da Federação das Associações, o sr. Viterbo Campos, que respondeu, que participaria isso aos seus companheiros, e, caso aceitassem, como era de esperar, o alvitre apresentado, entender-se-iam com o sr. governador civil.

Oxalá a questão se resolva sem o emprego de meios violentos, que podem trazer consequências funestas.

—Em Lisboa, também a questão operaria, a crise do trabalho vae dia a dia tomando maior vulto. Já vagueiam pelas ruas bandos de operarios, pedindo trabalho ás estações competentes, e pedindo os socorros indispensaveis para a sua alimentação e de suas familias.

A muitos tem sido fornecido transporte para as terras da sua naturalidade, e aos que têm ficado, a alguns tem sido dado trabalho, e aos demais, nos ultimos dias, alguns recursos em dinheiro e generos alimenticios, indo-se estabelecer no governo civil uma sóa economica.

A questão é seriissima, é horrivel; com a aproximação do inverno virá talvez a fome, porque o anno agricola, como é notorio, foi desgraçadissimo, e os demais elementos, que poderiam melhorar a questão economica, continuam também a lutar com os males que a affligem.

Emquanto o mal se não agrava, bom é que todos vão pensando e empregando todos os seus bons esforços na melhor maneira de evitar as suas desgraçadissimas consequências.

Bom é que no meio das tribulações da nossa vida nacional, conste lá fóra que Portugal não deixa morrer seus filhos á fome, como os millionarios inglezes deixam morrer os seus miseraveis compatriotas, que habitam o celebre bairro da miseria da sua orgulhosa capital.

—Parece que os grandes crimes tem a sua epocha propria, e que uma influencia desconhecida impulsiona esses membros degenerados da familia humana, a manifestar os seus sentimentos baixos, assentes, a ausencia do sentimento os seus instinctos de besta, de crueldade ferina.

Nunca, é notavel, um grande crime deixa de ser acompanhado d'outro do mesmo jaez.

Nos ultimos dias, de varios pontos do paiz tem chegado noticias de crimes horrendos, entre os quaes occupa incontestavelmente o primeiro logar o celebre crime da Lapa, praticado pelo tristemente celebre *mestre Lobo*.

O triplice crime de roubo, incendio e assassinato, praticado na pessoa do infeliz dr. Silva, é um d'estes acontecimentos que impressionam profundamente e por muito tempo, toda uma população d'uma cidade, d'um paiz, todos que d'elles têm conhecimento.

Será o *mestre Lobo* um larvado, um doente,

um alcoolico, um criminoso irresponsavel?

Seja o que for, os homens de sciencia que o digam: o que incontestavelmente elle é, é um ente que deve e precisa ser sequestrado da sociedade, para que a não perturbe na sua paz e no seu viver.

(Do nosso Correspondente)

## Olhão, 10 d'agosto de 1893

Levantou o theatro barraca e esta terra volta á sua antiga sensaboria.

Retirou-se hontem a companhia de *zarzuela*, que algumas noites deleitou o publico olhanense, com a exhibição de peças que eram d'um grande effeito. Os *dilettantes* ficaram com saudades.

—Um revoltante crime acaba de praticar-se no sitio da Maragota, freguezia de Moncapacho. Quasi todos os domingos havia por ali bailes que acabavam pela noite a fóra; e é costume, aquelles que querem bailar, dar cada um-dez reis para o tocador. Aquelles que não contribuem para o tocador não têm direito de bailarem. Assim foi que Manoel Beirão, exposto, quiz bailar, a que as moças se oppozeram, já porque não gostavam d'elle, já porque o mesmo não havia satisfeito a *contribuição*. D'aqui a insistencia do Beirão, que não encontrando raparigas que se prestassem a bailar com elle, Beirão pegou-se a um outro rapaz, metteram-se no baile e começaram a bailar. D'aqui os protestos, a anarchia e a desordem. Uns reprehenderam o Beirão pelo seu mau proceder, outros, em altercação desafiaram-no para o campo. Beirão não se atemorizou. Aceitou o desafio e lá foram para sitio ermo, embora pouco distante da casa do baile.

Diz-se que, os que o desafiaram, lhe bateram desalmadamente e que fugiram depois, acudindo aos gritos dois infelizes homens, que foram victima das boas intenções com que correram ao local da contenda. Beirão puxa d'uma enorme navalha e á maneira porque elles de si se acercavam assim os ia ferindo brutal e mortalmente.

Aos gritos dos feridos acudiu gente e o criminoso evadiu-se, sendo capturado no dia immediato, apprehendendo-se-lhe por essa occasião a arma mortifera.

Os ferimentos foram de tal gravidade que no dia immediato ambos eram cadaveres, deixando um d'elles, viuva e quatro filhinhos. No dia immediato aos fallecimentos procedeu-se á autopsia, que foi feita por ambos os medicos municipaes d'este concelho, drs. Bernardino Adolpho e Silva e Manoel Augusto de Lacerda, continuando a justiça da comarca incessantemente a trabalhar na confecção do processo, achando-se já inqueridas muitas testemunhas, que fazem luz sobre o crime.

E' digno de louvar a maneira activa como o digno juiz d'esta comarca, o sr. dr. Mendes Sobral, tem andado no descobrimento e investigações do crime, pois tem sido, como sempre, incansavel e cremos que os seus trabalhos vão dando alguma luz.

—Acabam de dar entrada na cadeia civil d'esta comarca uma rapariga, com a mãe, que até ha pouco serviu em casa do sr. Francisco Pereira Pequeno, d'esta villa, sobre quem recahem suspeitas d'um roubo que não é inferior a um conto de reis, de que o mesmo sr. Pereira foi victima.

As auctoridades tomaram conta do caso e é de presumir que cheguem a descobrir o auctor do mesmo.

—Mais uma honra e homenagem acaba de ser prestada pelos habitantes de Castro Verde ao talento e boas qualidades que ornão o seu distincto facultativo e nosso prestimoso amigo, dr. José Maria Marreiros, elegendo-o delegado para ir a Beja, votar na eleição de par do reino, a que se procedeu no domingo ultimo.

(Do nosso correspondente).

## Villa Real de Santo Antonio

Sr. redactor:—Temos estranhado que as auctoridades nada tenham providenciado com relação ao mal que tem apparecido nas vinhas de toda a margem do Guadiana e parte do interior. Ha alguns viticultores importantes que nada colhem este anno.

No sitio da Alagôa, freguezia de Castromarim temos visto uns passaros raros; as flammantes, que são frequentes nas zonas torridas e temperadas do antigo e novo continente, sendo originarios segundo tenho visto dos paizes que avizinham, mar mediterraneo e mar negro. Dei noticia de matarem uns oito sendo a carne muito boa e deliciosa.

—Continuamos com a vida velha. Ha um anno ou mais que está vago o logar de es-

cripturario de fazenda d'este concelho sem que se tenha preenchido a vaga, havendo segundo a lei de 30 de dezembro de 1892, dez escripturarios a mais no districto.

Consta-nos que o escripturario de fazenda tem representado e feito ver a falta que faz ao serviço o escripturario, mas não é attendido

O escripturario de fazenda do concelho de Castromarim homem de mais de 70 annos e inepto, requereu ha bastantes mezes a reforma e ainda lhe não foi concedida, só os coronéis e generaes de brigada são reformados, pôde-se dizer sem o requererem, a razão sabe o povo. Só se cuida das grandes despesas, as pequenas nem vale a pena pensar n'ellas.

Vi n'um jornal que o sr. ministro da fazenda pensa em tornar inamoviveis. Era uma grande medida para terem força.

Para a politica não entrar n'estes logares e o empregado cumprir a lei em proveito do thesouro, era necessario que as promoções só se fizessem por antiguidade como se pratica com os militares e juizes de direito.

Os concursos ainda trazem o compadrio e deixam o escripturario que quer seguir na dependencia dos mandões, esta é a verdade que ninguém osará contestar.

UM ASSIGNANTE.

## S. Braz d'Alportel

Temos arrostado com enormissimos calores.

Dizem-nos de Faro que tem havido ali alguns casos de insolação tanto na especie humana, como no gado bovino.

—Os nossos amigos Joaquim de Souza Eusebio e João de Souza Eusebio, filhos do sr. José de Souza Eusebio, senior, regressaram a suas casas, vindos das provincias do norte.

—E' muito satisfatorio o estado da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Inglez, virtuosa esposa do sr. Custodio da Silva Nobre, e irmã do nosso amigo rev. padre Antonio Caetano da Costa Inglez.

Aquella illustre senhora tinha sido acometida de febres de mau character.

Que o seu completo restabelecimento se não faça demorar, é o que sinceramente desejamos.

—Estão em diferentes pontos d'esta freguezia, a mudança d'ares, os srs. dr. Diogo Gomes Paulo, abalísado professor do seminario de Faro e conego da sé d'aquella cidade, e Almeirim, digno chefe da estação do caminho de ferro do sul e sueste de Faro.

—Vindos de Evora devem brevemente chegar a esta povoação os nossos bons amigos Francisco de Souza Eusebio e Joaquim Lourenço.

—Não vieram muito satisfeitos os negociantes de cortiça que, ha tres mezes, percorriam as provincias do norte, fazendo as suas transacções.

Segundo ouvimos as vendas não attingiram o preço desejado ou calculado.

E' mais uma calamidade a adicionar ás muitas porque esta freguezia tem de passar este anno.

—Regressou da Berra Baixa a sua casa da Horta dos Vallarinhos o prestante cidadão e nosso amigo sr. Francisco da Luz Clara.

(Do nosso correspondente)

## Quarteira

São geraes os clamores por parte de alguns habitantes d'esta povoação contra o estado anti-higienico em que esta localidade se encontra; n'alguns pontos ha mesmo perigosos focos de infecção, sobretudo os de algumas casas que têm porcos de engorda em pocilgas mesmo dentro da povoação á porta dos habitantes.

Um d'elles conta a dez metros de distancia da sua porta, nada menos de seis pocilgas e mais de outras tantas estremeiras.

As emanacões que se desenvolvem de taes porcarias constituem um pernicioso foco epidemico, que pôde ser a origem de grandes doencas.

As sezões aqui grassam com uma intensidade inaudita, não só talvez devido aos referidos abusos, senão também á falta de limpeza no poço d'onde esta povoação e suas cercanias se servem e o unico que contem agua potavel, e esse mesmo só é limpo de *patulea* a *patulea*.

A quem competir pedimos promptas providencias para impedir a continuacão de tão lamentavel estado de coisas, porque, attenta a epocha que atravessamos pôde dar funestos resultados á saude publica.

UM MARTIR

LOULÉ - TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO RUSTICO

Vende-se uma horta na Quinta do Cadoiço, suburbios d'esta villa, com arvoredos e terras de semear.

Quem pretender dirija-se á R. Nova da Piedade a casa da viuva de Joaquim Alexandre.

AGUA SALGADA

Miguel Furtado encarrega-se de trazer de Quarteira, agua salgada. 12 cantaros 550 réis.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

NOVA MERCEARIA

DE J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gencibra, cognac, licores e diversos artigos de quinquelherias, que vende por preços reduzidos.

PASTA DENTIFRICA INCOMPARAVEL

KALODONT

Aromatica. Refrigerante. Agradabilissima para limpar a bocca depois das refeições ou de fumar, muito commoda para viagem. Approvada pela auctoridade sanitaria. Não affecta o esmalte por mais delicado que seja.

BELLEZA DOS DENTES

EXITO NOTAVEL. EXPERIMENTAL-A É ADOPTAL-A. Preço de cada caixa 300 réis. A venda no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO—LOULÉ

Assucar em quadrados para chá ou café. Novidade na terra. A venda no mesmo estabelecimento.

ATENÇÃO!...

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de verão tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, percaes, lãs para vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em cores, brancos e pretos. Casimiras meltons e cheviotes, e tudo vende por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typogra-

phia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mealha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS, VELOCIPEDES E PIANOS

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

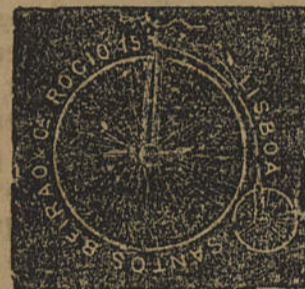
REPRESENTANTE DA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.

LISBOA



Unicos vendedores da celebre machina Memoria que é sem exagero a melhor machina de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas. Tem tambem machinas para sapateiro e alfaiate, assim como de fazer meias, que têm dado maravilhosos resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia. Vende a prompto pagamento ou a prestações. Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas n'este deposito.

Unica agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a referida Companhia. Deposito em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

Armazem de vinhos, aguardente, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão e obra de empreita.

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquelherias, bijouterias e

MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

PREÇOS COMMODOS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GUIA

D S

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concello, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues Rua Luz Soriano, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amerphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo fão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tramento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Bracalão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA